

Volta ao FMI não tem data

O governo ainda não marcou data para volta do país ao Fundo Monetário Internacional e está disposto a retomar o pagamento dos juros vencidos em 88, desde que os bancos credores, ou outros organismos de crédito, aceitem financiar 60% do serviço desse ano. Ainda não está marcada nenhuma visita da missão do Fundo ao Brasil, mas o ministério da Fazenda está traçando a estratégia de negociação da dívida que inclui a ida ao FMI, desvinculando-a de acordo com os bancos credores privados.

Maílson da Nóbrega acha que somente com o retorno do país aos organismos multilaterais de crédito, o país tem condições de retomar o crescimento econômico. Ele acredita que o FMI não deverá impor política recessiva ao Brasil, porque tomou consciência do desgaste político que seu programa provoca.

O caminho do FMI e, posteriormente, a retomada das negociações com o Clube de Paris — que reúne os organismos multilaterais — é, segundo Maílson, a única forma de obter

recursos externos que permitam a retomada da capacidade de investimento do setor público. Além disso, seria essa a forma de readquirir a confiança dos investidores estrangeiros no Brasil, a fim de atrair novos fluxos de capital externo.

Na área externa, Maílson anunciou ainda a disposição do governo de simplificar as normas de exportação. Para isso, estão sendo feitos estudos na Cacex, e uma reunião do Conselho de Comércio Exterior (Concex), marcada para o próximo dia 4, deverá eliminar alguns procedimentos burocráticos para obtenção de guias de exportação. A intenção é abolir autorizações de órgãos fora da Cacex.

A volta do país ao FMI foi o ponto que mais agradou ao empresariado que ontem ouviu o ministro da Fazenda. Na parte da tarde, na visita à Associação Comercial, Maílson ainda passou por um incidente. Faltou luz no prédio da ACRJ e o ministro acabou falando aos empresários num local improvisado: a loja de uma financeira que fica em frente à sede da Associação Comercial.